



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

FORMULÁRIO DE VINCULAÇÃO DE PROJETO

Título: Capoeirê: a metodologia do ensino da Capoeira Regional para crianças e adolescentes

Colegiado Proponente: Colegiado de Educação Física

Coordenador: Bruno Otávio de Lacerda Abrahão

Núcleo de Extensão vinculado:

- () Ciências da Terra
() Ciências da Vida
(X) Ciências Humanas e Ciências Sociais aplicadas
() Engenharias e Ciências Exatas

Equipe			
Nome	Unidade	Categoria Profissional	Função no Projeto
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	CEFIS	Professor adjunto	Coordenador
Alvaro Rego Millen Neto	CEFIS	Professor adjunto	Colaborador
André Luiz Demantova Gurjão	CEFIS	Professor adjunto	Colaborador
Diego Luz Moura	CEFIS	Professor adjunto	Colaborador
Fernando de Aguiar Lemos	CEFIS	Professor substituto	Colaborador



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Ezer Wellington Gomes Lima	CEFIS	Professor	Colaborador

Área temática:

2 - Cultura

Linha de Extensão:

18 – Esporte e Lazer

Introdução

Manifestação cultural de origem afro-brasileira, o surgimento da Capoeira parece remontar, segundo (Reis, 2000), aos quilombos do período escravocrata brasileiro quando os escravos se reuniam a fim de aprender e desenvolver técnicas que seriam utilizadas em situações que colocavam sua liberdade em risco. Os espaços que os escravos utilizavam para desenvolverem estas técnicas de ataque e defesa recebia o nome, de origem tupi-guarani “caá-pueira” (Rego, 1969), que significa mata rasteira. A vivência destas técnicas nestes lugares passou a denominar esta forma de embate corporal.

De origem colonial, a Capoeira se desenvolveu ao longo da história do Brasil se investindo de significados diferenciados em função das demandas de determinado contexto histórico. No atual, assistimos ao reconhecimento simbólico da parte do Estado de reconhecer a capoeira como parte do seu patrimônio garantindo políticas de salvaguarda com vistas a sua preservação. Em 15 de Julho de 2008 o ofício do mestre e a roda foram elementos da capoeira reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Já em 2014, a capoeira foi reconhecida como um legado da cultura brasileira para a humanidade ao ser reconhecida, em 26 de Novembro, como Patrimônio Imaterial da Humanidade.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Passados 109 anos a Capoeira abandonou sua condição de atividade marginal formalizada como contravenção penal no primeiro código penal republicano, para a condição de patrimônio, legado da cultura afro-brasileira herdada da escravidão que se converteu em um bem imaterial da nação brasileira para a humanidade. A metamorfose histórica de uma prática marginalizada do século XIX e início do XX ao reconhecimento como patrimônio cultural brasileiro exemplifica a mudança do seu significado para o estado brasileiro. Neste sentido, a manifestação de um dos elementos da cultura herdados da escravidão virou crime como o início da república, transformou-se em “esporte nacional”, nos anos 30, a partir do discurso nacionalista e estadonovista de Getúlio Vargas¹ e elevou-se a condição de patrimônio no início do Século XXI, durante o Governo Lula.

Nesta direção, o presente projeto apresenta-se como uma proposta no sentido de fomentar a vivência deste patrimônio imaterial da cultura brasileira e da humanidade na UNIVASF através do oferecimento da experiência da capoeira ao público infanto-juvenil do Vale do São Francisco.

Breve histórico da capoeira

A história da capoeira no Brasil data do século XVI. A mão-de-obra escrava que foi trazida para o Brasil a fim de abastecer a os engenhos do nordeste brasileiro era oriunda da África, sobretudo de Angola. Ao chegarem ao Brasil, esses africanos perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção e defesa contra a repressão dos colonizadores brasileiros uma vez que eram constantemente alvos de práticas violentas e castigos dos senhores de engenho e dos capitães-do-mato.

Os senhores de engenho proibiam os escravos de praticar qualquer tipo de embate. Logo, os escravos utilizaram o ritmo e os movimentos de danças africanas, adaptando a um tipo de luta. Surgia assim a capoeira, uma arte marcial disfarçada de dança que se converteu em um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros. Muitas

¹ Com o Estado Novo na década de 1930 não somente veio à descriminalização da capoeira, como também seu reconhecimento enquanto uma arte marcial do Brasil. No projeto nacionalista da era Vargas os elementos da cultura negra foram apropriados pelo discurso e práticas oficiais a fim de construir uma imagem unificada de identidade nacional.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

vezes, as lutas ocorriam em campos que eram chamados na época de capoeira ou capoeirão. Do nome deste lugar surgiu o nome desta luta.

Durante o período do Brasil colonial a capoeira se desenvolveu nas senzalas e quilombos, locais de concentração dos escravos. A princípio essa prática de resistência não recebeu importância sendo vista apenas como mais uma “coisa de preto”. Todavia, na medida em que ela se desenvolveu paralelamente à história do Brasil o sistema dominante passou a perceber que a capoeira se convertia em um capital positivo a favor dos escravos e tornava o sistema vulnerável. Em função disso, antes tolerada, a capoeira passou a ser perseguida.

A perseguição à capoeira se fazia sincrônica ao ideário de “branqueamento do Brasil” e à construção de uma emergente civilização republicana alicerçada sob valores em que o branco europeu correspondia a uma imagem ideal. A bem aceita “prova científica” da superioridade biológica dos brancos sobre os negros serviu para que os primeiros adotassem medidas para minimizar a influência dos últimos. A extinção do tráfico negreiro, em 1850, esboçava no horizonte a eminência da derrocada do trabalho escravo e sinalizava que a nação, cuja República ainda não havia sido proclamada, não queria mais receber os negros africanos em solo brasileiro.

Na medida em que o final do Século XIX se aproximava o negro passou a ser envolvido em espaços e representações que (re)definiam sua identidade. Entendida como uma forma de luta que potencializaria a representação da “violência do negro”, a capoeira foi perseguida pela polícia ao longo do Período Imperial e, um ano após a Proclamação da República ocorrida em 15 de novembro de 1889, foi criminalizada pelo Estado brasileiro em 11 de outubro de 1890.

Assim, é a partir dos significados sobre “proclamar uma República” que devemos pensar a criminalização da capoeira. Se é somente constituindo-se enquanto “República” que o Estado torna-se autônomo, a proclamação da República seria a afirmação do Brasil enquanto um Estado independente, e não mais colônia de exploração de Portugal. O advento da República trazia consigo a necessidade de mudar simbolicamente a identidade brasileira. Com efeito, era necessário que fosse construído um significado renovado sobre essa nação que fosse isento das representações em voga naquele momento que versavam sobre a inferioridade da “raça negra”.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Com efeito, na virada do Século XIX, era possível compreender as dramatizações sobre a criminalização da capoeira sincronicamente ao “branqueamento do Brasil”, da abolição da escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889). O fato desses eventos serem paralelos a ações repressivas contra as tradições afro-brasileiras revelam os significados sobre a demanda da criminalização da capoeira naquele contexto. Articular esse contexto de repressão à capoeira a partir dos rearranjos entre a “*identidade negra*” na constituição da “*identidade nacional*” leva-nos a entender, em última instância, o debate nacional sobre o negro, ao longo do Século XIX, refletido na negação da capoeiragem.

A fim de atender “simbolicamente” a nova ordem, a *República* trouxe consigo a *criminalização* da capoeira pelo Estado brasileiro em 11 de outubro de 1890:

“DOS VADIOS E CAPOEIRAS

Artigo 402 – fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta ou incutindo temor, ou algum mal:

Pena: de prisão celular de dois a seis meses” (Rego, 1968, p. 292).

Consequência de uma sociedade desigual, a pobreza avultou o elevado contingente de ex-escravos que não eram absorvidos um mercado liberal que se mostrava reticente quanto à absorção da ex-mão-de-obra escrava que paulatinamente vinha se tornando livre. Ao estabelecer conexão entre vadiagem, crime e pobreza as autoridades buscavam justificar a utilização de forças repressivas contra os negros libertos. Não aproveitados em um mercado que se dizia livre e igualitário, a “vadiagem” apoiava o coro racista da ociosidade como uma característica naturalizada dos negros, um sinal da sua inferioridade como seres humanos como cravavam as teorias racistas do Século XIX.

A Capoeira encontrava-se criminalizada em todo território nacional. Em algumas cidades ela continuava sendo praticada, mesmo constituindo uma contravenção penal, no início da República. Com efeito, algumas cidades tiveram que desenvolver diferentes



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

estratégias para que a Capoeira não cumprisse o destino de extinção idealizado pela ordem republicana. Salvador, a capital baiana, foi uma delas. Considerada a “meca” da capoeira no Brasil, Salvador assistiu nas décadas iniciais do Século XX a criação de um dos mais tradicionais estilos de capoeira: A Capoeira Regional.

Mestre Bimba e a criação da Capoeira Regional

Manoel dos Reis Machado (1899-1974), conhecido como Mestre Bimba, nasceu no dia 23 de novembro de 1899, no bairro Engenho Velho, Freguesia de Brotas, Salvador, Bahia. Seu pai, Luís Cândido Machado, era conhecido como um grande batuqueiro, uma espécie de luta-livre comum na Bahia do século XIX. Bimba iniciou-se na capoeira aos 12 anos de idade, com um mestre africano chamado Bentinho, capitão da Companhia de Navegação Baiana. Seis anos depois já estava lecionando. Aos 18 anos começou a lecionar no bairro onde nasceu uma vez que, segundo ele, até então não havia nenhum lugar formalizado para ensinar capoeira que, até então, era aprendida em lugares não formais como na rua, no cais do porto ou no mato (Sodré, 2002).

Naquele período, não havia uma metodologia para a aprendizagem da capoeira. Aprendia-se de “oitiva”, por observação, assistindo aos mais experientes jogar e aventurando-se nas rodas que subversivamente continuavam acontecendo mesmo em tempos de criminalização mais explícito. Mestre Bimba estruturou, pela primeira vez na história, um método de ensino para a aprendizagem da capoeira devolvendo-a a feição de luta, descartando movimentos ineficazes, resgatando movimentos perdidos, adicionando-os a técnicas desequilibrantes de uma luta africana chamada Batuque e criando outros movimentos. A matriz do seu trabalho foi a capoeira primitiva, adicionando de elementos do batuque africano, como ele mesmo descreveu em um depoimento no livro de Sodré: “em 1928, eu criei, completa, a regional que é batuque misturado com angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente” (Sodré, 2002, p. 50).

Bimba deu a capoeiragem primitiva uma nova roupagem nova, um novo estilo, tornando-a mais rápida e ágil. Este novo estilo foi chamado por Mestre Bimba de Luta Regional Baiana, por ser praticado, na época, somente na região de Salvador e mais tarde foi chamado de Capoeira Regional. O objetivo deste projeto de capoeira era conservar a arte da



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

capoeira que caminhava para a extinção em função da perseguição às manifestações da cultura afro-brasileira. Para reverter o quadro marginalizado Mestre Bimba inventou sua nova capoeira. Teve o cuidado de tirar a palavra “capoeira”, dado que era criminalizada do nome da academia que fundou em Salvador, em 1932, atribuindo a ela o nome de *Centro de Cultura Física e Regional* (Campos, 2009).

Em 1933, o método de Bimba já estava estruturado para aquilo que ele almejava, isto é, organizar e projetar a capoeira para que ela deixasse o ranço de uma atividade marginal e pudesse ser vista como uma atividade importante para o desenvolvimento e formação do cidadão, não só pelo lado esportivo e sim também pela formação de caráter. Com efeito, Mestre Bimba foi o primeiro mestre de capoeira a lecionar a arte da capoeira em recinto fechado, legalizado e com o ofício de profissional da capoeira.

Cinco anos após sua fundação, em 1937, a escola de Mestre Bimba foi reconhecida e registrada oficialmente pelo governo. A partir daí, Mestre Bimba levou a capoeira em exposições públicas por todo o país. O clímax dessas exposições foi em 23 de julho de 1953 quando a convite do então presidente Getúlio Vargas fez uma apresentação no Palácio do Catete. Na ocasião Vargas exaltou a capoeira e disse que ela se tratava do único esporte verdadeiramente nacional. Após essa apresentação Getúlio Vargas formalizou a liberação de todas as manifestações populares até então perseguidas, dentre as quais incluía a capoeira (Reis, 2000).

Organizar algo que era criminalizado e desorganizado. Essa era a demanda de Mestre Bimba. No seu método de ensino ele estabeleceu princípios de pedagogia para o ensino da capoeira e regras que ajudariam o praticante no processo disciplinar e moral, dentre os quais se destacam o método idealizado por ele, regulamento, princípios e tradições, como o ritual da formatura que deu à capoeira a feição de uma atividade acadêmica, logo, uma manifestação cultural dotada de forte apelo educativo.

Em 1973, Mestre Bimba mudou-se de Salvador para Goiânia seduzido pelo convite de um aluno e uma falsa promessa de que, em Goiás, teria mais recursos e reconhecimento em função da importância que tinha na capoeira. No entanto, nada disso ocorreu. Com isto, Mestre Bimba decepcionou-se, entristeceu-se e veio a falecer no dia 5 de fevereiro de 1974 deixando a Capoeira Regional órfã do seu criador.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Capoeira, Patrimônio e Educação

A Constituição Federal de 1988, no o Art. 215 estabelece que o “Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. A garantia, apoio e incentivo seriam materializadas através dos seguintes parágrafos. O 1º, no qual “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”, e o 3º, que estabelece o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzam: I) defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; II) produção, promoção e difusão de bens culturais; III) formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; IV) democratização do acesso aos bens de cultura; V) valorização da diversidade étnica e regional.

Apesar de garantidos constitucionalmente há mais de 20 anos, não foram elaboradas regulamentações específicas, estabelecendo as maneiras pelas quais o exercício e o direito de manifestação e acesso às fontes da cultura se efetivariam. A nova Constituição garantiu maior autonomia para os municípios, que gradativamente passaram a deter um papel fundamental dentro do processo de gestão e de elaboração de Políticas Públicas de cultura entendendo-a, no sentido de Calabre (2009), como um conjunto de ações elaboradas e implementadas de maneira articulada pelos poderes públicos, pelas instituições civis, pelas entidades privadas, pelos grupos comunitários dentro do campo do desenvolvimento do simbólico, visando satisfazer as necessidades culturais do conjunto da população mediante a proposição, por parte do Estado, de políticas públicas que valorizem a dimensão cultural garantindo, apoiando e incentivando diferentes manifestações.

Embora haja uma valorização do processo de registro da Capoeira como patrimônio cultural nacional, não está claro para os capoeiristas como isso se refletirá nas condições concretas que dizem respeito à ampliação de mercado de trabalho e consolidação de direitos sociais. Neste sentido, uma questão essencial a ser observada no processo de registro da Capoeira como patrimônio imaterial é a preocupação com a atual conjuntura das culturas populares de modo geral, especialmente no campo da reivindicação de direitos e



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

implementação de políticas que se dão na complexidade do contexto globalizado, com a expansão do mercado, a ampliação do consumo de bens culturais e o surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação.

Com o início do Século XXI ampliou-se a preocupação com questão da identidade cultural. O processo de globalização cultural e o medo da “massificação”, somados às lutas emergentes das identidades regionais do mesmo período, foram assumidos pela UNESCO através da constituição de uma rede global de defesa e promoção da diversidade e identidade que, a partir da pressão junto aos estados nacionais induziu a elaboração de novas políticas públicas para a cultura. A defesa da diferença e diversidade cultural assume, então, um caráter ético-moral e um tom de obrigatoriedade, com a realização de convenções e elaboração de instrumentais jurídicos internacionais, como o é a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial.

Ao longo das últimas décadas percebemos significativas mudanças nas concepções do que constitui o conjunto dos bens operados como patrimônio cultural do Brasil. Percebe-se grande ampliação do conceito de patrimônio cultural, agregando novas perspectivas à tradicional forma de ver o tombamento como principal instrumento de preservação. Partindo da discussão das dinâmicas que conduziram à instituição do registro do patrimônio imaterial, em particular o da Capoeira, busca-se compreender conceito genérico, e tombamento refere-se às ações específicas do Estado na conservação da memória, fatos ou valores culturais tidos como constituintes da identidade nacional.

O tombamento foi, ao longo do século XX, o principal instrumento da política de preservação do patrimônio cultural brasileiro. Entretanto, o Decreto-lei n. 3.551 de 2000 instituiu a possibilidade do registro enquanto instrumento de preservação para bens de natureza imaterial. Este decreto possui algumas características que o diferenciam de outros instrumentos, pois entende o bem, diferentemente do tombamento, em seu caráter dinâmico, ou seja, inserido em seus contextos de transformação e produção de significados, a partir do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), criado, também, em 2000.

Em nosso conhecimento, a ampliação no entendimento da categoria patrimônio no Brasil está em diálogo com uma perspectiva de cidadania ampliada a partir da constituição de 1988 e em consonância com propostas preservacionistas promulgadas por organismos internacionais. No Brasil, estas políticas, desde os anos 30, vão ao encontro de propostas de



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

organismos internacionais. Sobretudo a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a partir dos anos 1960, vem impactando as políticas de preservação do patrimônio cultural. É neste contexto que nos interessa discutir a metodologia aplicada ao registro dos bens de natureza imaterial relacionados à constituição de patrimônios culturais.

Este processo aponta para a redefinição de direitos vinculados aos processos históricos e sociais definidores de identidades construídas a partir de categorias étnicas, processos relacionados ao reconhecimento da sociedade brasileira como possuidora de caráter multiétnico. Em especial a Capoeira, é relacionada a todo um processo que a vincula às práticas de origem negra, constituindo-se assim, um signo importante na definição de identidades de específicos grupos em nossa contemporaneidade.

Gestada no interior da cultura brasileira a Capoeira foi reconhecida como patrimônio imaterial brasileiro na esteira de uma preocupação política com o registro de bens originários da cultura popular brasileira. Na condição de um bem cultural a Capoeira passa a ser demandante de políticas públicas culturais para seu desenvolvimento. Em 2000 o Estado Nacional, através do Ministério da Cultura, criou o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, abrindo uma nova vertente estatal na reivindicação e implementação de políticas públicas para a cultura.

Como observou Carvalho (2001) os direitos civis garantem vida à sociedade, se os direitos políticos garantem a participação no governo da sociedade, os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva. Temos assim a concepção que as práticas corporais como a Capoeira se constituem parte desse patrimônio histórico-social cujo legado, riqueza e pluralidade devem ser oportunizados pelo Estado mediante Políticas Públicas participando do acesso a um bem social relacionado ao direito dos cidadãos usufruírem daquilo que historicamente foi construído pela sociedade. Reconhecer o direito do cidadão de usufruir das práticas esportivas consideradas como bens sociais, significa pensá-las como cultura vivenciada, que é direito de todos e não apenas de alguns. No limite, podemos afirmar que as pessoas têm o direito à capoeira.

Dado o pluralismo de interesses e necessidades que giram em torno da Capoeira, torna-se mais complexo o esforço de identificação das barreiras institucionais que obstaculizam o direito a este direito social. Alguns desafios são colocados para a área



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

concretização do direito à Capoeira. No que diz respeito à concretização dos direitos à cultura e ao lazer mostra-se necessário uma política que os privilegie e os reconheça como fenômenos de formação humana. Nesse sentido, parece urgente e necessário o desenvolvimento de uma extensão que oportunize à comunidade a vivência desta manifestação da cultura popular brasileira concretizando o direito a cultura, a saúde e a educação através da vivência da Capoeira Regional.

Justificativa:

As relações entre ensino, pesquisa e extensão decorrem dos conflitos em torno da definição da identidade e do papel da universidade ao longo da história. Ensino, pesquisa e extensão aparecem unidos pelo princípio constitucional da indissociabilidade a fim de garantir a pretendida integração desses saberes com a ciência, as características particulares de cada uma das três atividades acadêmicas e a permanente articulação entre elas. De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado.

O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior. Ao discutir e justificar as metas para a Educação Superior, O Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001, assegura que as “atividades típicas das universidades -ensino, pesquisa e extensão” constituem o “suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País”. De acordo com o PNE, “as universidades constituem, a partir da reflexão e da pesquisa, o principal instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Nessas instituições apropria-se o patrimônio do saber humano que deve ser aplicado ao conhecimento e desenvolvimento do País e da sociedade brasileira. A universidade é, simultaneamente, depositária e criadora de conhecimentos”.

Neste sentido, o projeto ora apresentado justifica-se por complementar as ações desenvolvidas no CEFIS/ UNIVASF no que diz respeito à capoeira com relação ao ensino, uma vez que o curso de Educação Física oferece esta disciplina na sua grade curricular, de



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

pesquisa, uma vez que encontra-se em curso o desenvolvimento da investigação “Significados, impactos e percepção do registro da Capoeira como patrimônio cultural brasileiro a partir da perspectiva de atores dos estilos Regional e Angola da cidade de Salvador/ BA”, fruto da aprovação do Edital Universal do CNPq (*MCT/CNPq n. 014/2014–Universal*). O desenvolvimento da extensão no CEFIS colocaria a UNIVASF na vanguarda das discussões sobre a capoeira. Uma extensão que fomente a vivência da capoeira para crianças e adolescentes contribuiria para fechar a tríade de preocupações universitárias (ensino, pesquisa e extensão) sobre este importante patrimônio imaterial da nossa cultura.

Por que é importante um projeto que fomente a vivência da capoeira para o público infanto-juvenil? A capoeira é um conteúdo privilegiado de ensino dotado de uma grande riqueza, que não se esgota no jogar. A vivência da capoeira abre ao humano a possibilidade de cantar, jogar e tocar incomparável a qualquer outra manifestação cultural. Para as crianças, o fato de vivenciar determinados movimentos da capoeira como a ginga, e os movimentos de ataque e defesa favorece ao desenvolvimento físico e motor, estimula a força, a agilidade, a flexibilidade, a coordenação, o equilíbrio e a lateralidade, e a corporeidade, a conexão do humano com seu corpo, sua história e sua memória.

O desenvolvimento deste projeto pode contribuir formar um corpo de estudos sobre os benefícios físicos advindos da vivência da capoeira. As Pesquisas mostram que além da má alimentação, o sedentarismo tem sido observado em um número excessivo de indivíduos, assim como em idades mais precoces (RONQUE et al, 2007). Isso representa gastos diários de energia cada vez menores, que podem ser revertidos com exercícios físicos praticados no tempo livre. (SANTOS et al., 2007). A adoção de um estilo de vida saudável, ainda na infância e adolescência, contribui para minimizar o surgimento precoce da doença cardiovascular (DELLA MANNA, 2006) uma vez que segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010), a prevalência da Hipertensão Arterial tem aumentado na população infanto-juvenil. (SANTOS, et al., 2013).

A hipertensão arterial é uma doença de etiologia multifatorial, que provoca lesões em vários órgãos como: coração, cérebro, vasos sanguíneos, rins e retina. Além disso é considerada um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Estudos demonstram que 40% do total das mortes por acidentes vasculares cefálicos e 25% das doenças coronarianas são associadas à hipertensão arterial (ESTEVEZ et



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

al., 2007).

Portanto a prevenção destas doenças com hábitos saudáveis ainda quando criança é imprescindível para uma vida sem os riscos de cardiopatias, uma vez que estas doenças podem surgir ainda na infância (ALMEIDA et al., 2011) e permanecer por toda idade adulta. Estudos populacionais ratificam uma relação entre o baixo nível de atividade física e valores de pressão arterial mais elevados em adolescentes (Silva, 2005).

Portanto torna-se importante a inserção da atividade física no cotidiano da criança, visto que, pesquisas realizadas por Carson & Janssen, 2012 afirmam que a criança deve acumular 60 minutos/dia de atividade física (AF) de moderada a vigorosa intensidade e, de duas ou três vezes por semana incluir exercícios de flexibilidade, fortalecimento muscular e ósseo (ANDAKI et al., 2013). Nesse sentido, parte deste projeto pode ser destinada em avaliar o gasto energético e as respostas cardiovasculares agudas de crianças frente a prática da Capoeira, além de avaliar o gasto energético em crianças durante uma sessão de Capoeira e analisar as respostas cardiovasculares agudas durante e 60 minutos após a prática de uma sessão de Capoeira.

Por fim, este projeto justifica-se por propor uma oportunidade de vivência corporal em um cenário em que a comunidade urbana tem assistido a uma rápida evolução do estilo de vida tem induzido algumas mudanças socioculturais que podem estar afetando o nível de atividade física habitual (NAFH) das crianças e dos adolescentes (GAVARRY et al., 2003). Por outro lado, as brincadeiras de rua, os jogos populares praticamente não são mais vivenciados. O tempo gasto pela criança na frente de aparelhos eletrônicos, como televisão, computador e vídeo game pode resultar no sedentarismo, contribuindo para o aumento da prevalência de sobrepeso, de obesidade infantil e de problemas cardiovasculares já na infância. No entanto, Pimenta et al., (2001) destaca que as brincadeiras realizadas em casa e as atividades físicas na escola atuam na prevenção de sobrepeso e de obesidade e nesse sentido, a Capoeira como uma arte genuinamente nacional, poderia contribuir para atenuar a cenário de hipocinésia de muitas crianças.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Objetivos:

GERAL

Promover a vivência da Capoeira Regional para crianças de 4 a 14 anos residentes na cidade de Petrolina/ PE.

ESPECÍFICOS

- Promover à comunidade infanto-juvenil a aprendizagem de conteúdos conceituais (história, toques, canto), procedimentais (movimentos de ataque, defesa, movimentação) e atitudinais (socialização, interação) relacionados à Capoeira Regional;
- Oportunizar à comunidade local um espaço de formação e qualificação profissional com a capoeira através do intercâmbio da cultura popular com o conhecimento acadêmico;
- Oferecer à comunidade a oportunidade de vivenciar um conteúdo de lazer de destacada relevância histórica e sócio-cultural com qualidade, comprometimento e segurança com vistas à promoção da saúde, qualidade de vida e bem-estar;
- Fomentar o conhecimento e a difusão da metodologia de ensino da Capoeira Regional no Vale do São Francisco a partir de eventos oferecidos à comunidade.
- Desenvolver aspectos de socialização e inclusão entre surdos e ouvintes através da vivência da capoeira.
- Oferecer capacitação profissional para a intervenção deste conteúdo nas escolas.

Metas:

O presente projeto visa contribuir para complementar o corpo de conhecimento da área da Educação Física em intercessão com os conhecimentos das Ciências Humanas, especialmente as Ciências Sociais, História e a Educação a fim de gerar informações sobre significados das políticas culturais relacionados ao patrimônio imaterial e seus impactos no campo da educação. Este projeto contribuirá com a extensão para complementar as ações de ensino e pesquisa desenvolvidos no CEFIS/ UNIVASF como tematizam a capoeira como objeto de investigação.

Também se considera como meta a formação de recursos humanos especializados através dos técnicos, alunos e pesquisadores envolvidos no projeto de pesquisa, contribuindo



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

sobremaneira para a qualificação do conhecimento sobre a Capoeira, que elevada à condição de patrimônio imaterial nacional e da humanidade, passou a demandar uma maior qualificação para sua intervenção. O fortalecimento de estudos nesta área a fim de potencializar os estudos e subsidiar a extensão universitária se faz importante neste contexto em que a Universidade emerge como um dos pólos de produção do conhecimento elaborado em consonância com o saber da cultura popular.

A meta principal deste projeto é formar uma base para que futuramente tenhamos uma escola de formação e aprendizagem da metodologia da aprendizagem da Capoeira Regional a fim de atender outras idades, como adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência.

Resultados Esperados:

Espera-se que a promoção da Capoeira Regional contribua para fomentar a vivência da capoeira na região, estimulando o interesse da comunidade infanto-juvenil em conhecê-la e praticá-la a fim de beneficiar dos benefícios físicos e sociais advindos da sua experiência.

Metodologia:

As aulas ocorrerão 2 vezes por semana, às 3^a e 5^a, das 10 às 11 hs nas dependências do CEFIS/ UNIVASF.

Em cada aula serão vivenciadas brincadeiras que favoreçam a aprendizagem da capoeira de forma lúdica. Na mesma aula, serão praticados os movimentos a fim de fomentar a prática da Capoeira Regional, partindo os movimentos mais simples e básicos para, com o desenvolvimento do treinamento, os mais complexos. Além desta dimensão prática, os alunos serão estimulados em promoverem buscas e pesquisas constantes a fim de atribuírem sentido à prática que estão aprendendo.

A cada bimestre receberemos visitas dos professores e mestres da “Filhos de Bimba – escola de capoeira”, instituição responsável por preservar a metodologia da Capoeira Regional, a fim de promover vivências e compartilhar aprendizagens sobre capoeira e outros elementos da capoeira afro-brasileira como a “puxada de rede”, o “samba de roda” e o “maculelê”.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

A constituição deste grupo que se organizar em função da capoeira pode configurar um laboratório para estudos sobre parâmetros físicos, comportamentais, sociais e educativos associados a prática da capoeira entre crianças e adolescentes. Assim, por exemplo, o projeto pode se constituir sobre um grupo que problematize os benefícios físicos decorrentes da prática da capoeira para crianças e adolescentes. Um deles seria problematizar o gasto energético, respostas cardiovasculares e motoras em crianças/ adolescentes frente a prática da capoeira.

DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

VARIÁVEL INDEPENDENTE

- Prática da Capoeira Regional

VARIÁVEIS DEPENDENTES

Capacidade Motora Coordenativas:

- Motricidade fina
- Motricidade global
- Equilíbrio
- Orientação espacial
- Orientação temporal
- Índice de atividade física
- equivalente metabólico

Capacidade Motora Condicionante:

- Flexibilidade
- Potência de Salto
- Força muscular isométrica

Avaliação da Força Muscular Isométrica

Os participantes serão previamente familiarizados ao teste de força isométrica máxima. O esforço isométrico máximo de extensão de joelho e flexão de quadril será avaliado por meio de um transdutor de força (modelo 5000 N, EMG System™, São José dos Campos, SP, Brasil) fixado em equipamento de musculação (LEG-PRESS). Os participantes serão posicionados



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

sobre o assento do equipamento, com suporte para as costas, por meio de uma cinta inelástica ao redor do quadril. O joelho e quadril serão flexionados a 90° com auxílio de um goniômetro manual. Nos momentos precedentes ao início de cada avaliação, os participantes serão instruídos a alcançar o esforço isométrico máximo “tão rápido quanto possível” e sustentá-lo por três segundos. Três tentativas serão realizadas com intervalo de recuperação entre as tentativas de dois minutos. Os participantes serão encorajados verbalmente a realizarem seus esforços máximos e feedback visual do desempenho da força muscular será ofertado. Para as análises estatísticas será adotada a tentativa que atingir a maior contração voluntária máxima (CVM).

Processamento do sinal: A aquisição do sinal proveniente do transdutor de força será realizada por meio de um amplificador de sinais analógicos (modelo CS 800 AFTM, EMG systemTM, SP, Brasil) com frequência de amostragem de 2000 Hz e sincronizada com o registro da atividade EMG. O sinal obtido pelo amplificador será armazenado em disco rígido e analisado posteriormente off-line. Como primeiro procedimento, o sinal bruto do transdutor de força será digitalmente filtrado por um filtro passa-baixa Butterworth de segunda-ordem, zero-lag e frequência de corte de 25 Hz. O início da contração será definido como o instante de tempo no qual o valor de tensão mensurada exceder 7,5 N acima da linha de base. A taxa de desenvolvimento de força (TDF) será determinada como a inclinação da reta de regressão linear entre os valores de tensão e os instantes de tempo correspondentes a 30, 50, 100 e 200 ms relativos ao início da contração. A TDF pico será determinada pelo teste da primeira derivada do sinal do transdutor de força. A CVM será considerada como o maior valor registrado dentro da janela de um segundo a partir da estabilização da força muscular (quando a derivada cruza o zero).

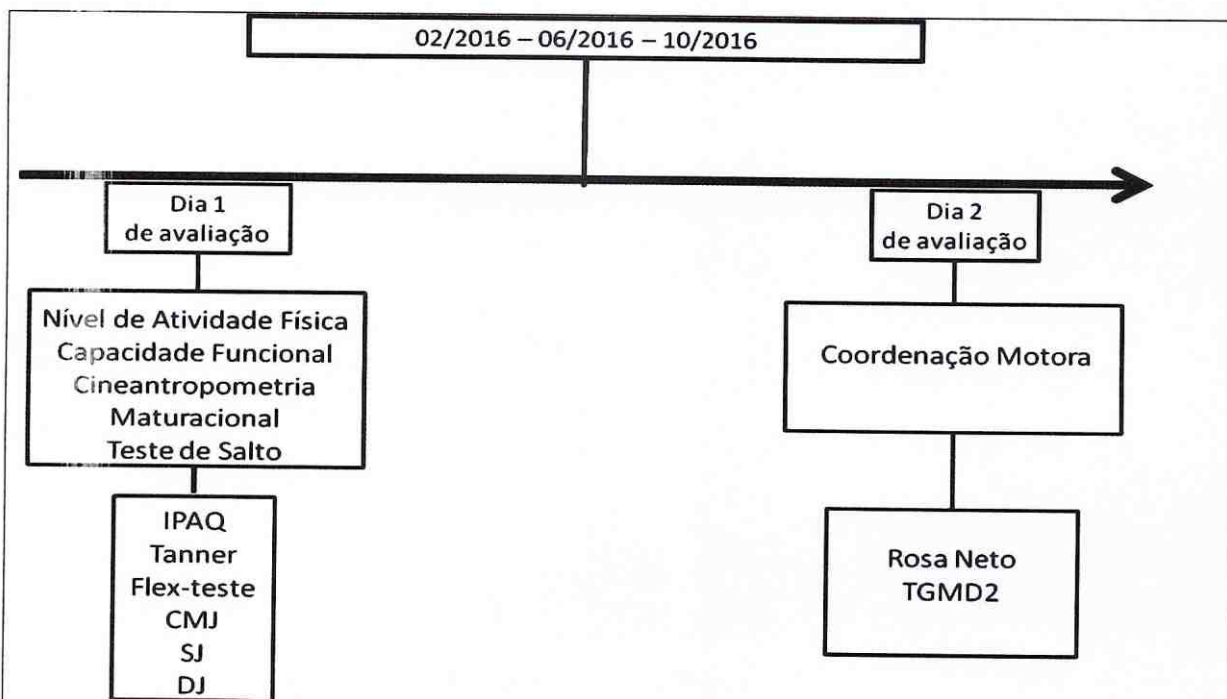
VARIÁVEIS INTERVENIENTES

- Dificuldades de aprendizagem e transtornos comportamentais, físicos e intelectuais não diagnosticados.
- Composição Corporal

Desenho Experimental.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão



MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS

A massa dos indivíduos será mensurada por meio de uma balança (marca FILIZOLA, divisões de 100gF, carga máxima 150 kgf), enquanto um altímetro acoplado à mesma será utilizado para medir a estatura. A perimetria da coxa será realizada em ambos os membros inferiores, por meio de uma fita métrica e sendo três medidas proximal (1cm da prega glútea), medial (ponto médio entre o vinco inguinal e a borda superior da patela) e distal (10 cm acima da borda superior da patela). Durante a avaliação da perimetria, as crianças permanecerão em pé, com o peso distribuído em um dos lados para que a medida seja feita no outro segmento (FONTOURA et al., 2008).

O comprimento dos segmentos será medido também por meio de uma fita métrica, com as crianças posicionadas em pé, com os pés unidos, ombros relaxados e braços ao longo do corpo. Serão realizadas medidas de comprimento do braço (acrômio até o ponto radial), antebraço (ponto radial até estiloidal), coxa (ponto superior trocântérico até ponto superior/lateral da tíbia), perna (ponto tibial lateral até o ponto mais distal/inferior do maléolo tibial) e pé (do ponto pternial ao acropodial), como descrito por Fontoura et al., 2008.

Os diâmetros ósseos biestilóide e biepicondilar do fêmur serão avaliados no hemisfério direito por meio de um paquímetro, sendo que para a avaliação do perímetro



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

biestilóide, o braço deverá estar estendido na posição pronada, com o punho flexionado e palma da mão para baixo e para avaliação biepicondilar do fêmur, as crianças deverão estar sentadas, com o joelho a 90° e os pés apoiados no solo. Os pontos anatômicos considerados para avaliação serão a borda estiloide ulnar e lateral estiloide do rádio e o côndilo medial e lateral para punho e fêmur, respectivamente (GUEDES; GUEDES, 2006; FONTOURA et al., 2008). As medidas de comprimento de coxa serão utilizadas para normalização do comprimento de fascículo, e a massa corporal total, estatura e diâmetros ósseos para o cálculo das massas de gordura, óssea, residual e muscular, bem como para o IMC, como no estudo de Alves et al., 2008.

DOBRAS CUTÂNEAS E PERCENTUAL DE GORDURA

Para a realização das medidas das dobras cutâneas será utilizado um compasso de dobras cutâneas da marca Lang (São Paulo, Brasil; precisão = 0,01 milímetros) para medir a camada de tecido adiposo da superfície corporal. Sua pressão será constante de 10g/mm² em qualquer abertura.

As avaliações serão realizadas no hemicorpo direito de cada criança, nas regiões tricipital e subescapular. Cada medição será repetida três vezes, sendo registrado o valor médio ou a medida repetida. Para a realização do cálculo do % de gordura das atletas serão adotadas as equações propostas por Slaughter et al. (1988). Estas equações estão entre as mais utilizadas para predição de gordura corporal em crianças e adolescentes (SANTOS; LEANDRO & GUIMARÃES, 2007). Tais equações são ajustadas de acordo com o estágio maturacional, que pode afetar a distribuição de gordura corporal. Para as crianças, o % de gordura corporal obtido a partir do somatório das dobras cutâneas tricipital (TR) e subescapular (SB) cujo valor for inferior ou igual a 35 mm (com idades de 7 a 17 anos), será calculado a partir da equação: $1,33 (TR+SB) - 0,013 (TR+SB)^2 - 2,5$. Se o somatório das dobras cutâneas TR e SB for superior a 35 mm (idades de 7 a 17 anos), será utilizada a seguinte equação para o cálculo do % de gordura: $0,546 (TR+SB) + 9,7$.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

O Índice de Massa Corporal (IMC) será calculado a partir da equação (IMC-kg/m² = MCT/EST²), em que o IMC é igual ao índice de massa corporal quilograma por metro



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

quadrado, MCT é igual à massa corporal total em quilogramas e EST é igual à estatura em metros (FREEDMAN, 2000).

MASSAS DE GORDURA, ÓSSEA, RESIDUAL E MUSCULAR

As massas de gordura, óssea, residual e muscular serão calculadas, bem como seus percentuais em relação à massa corporal total. As seguintes fórmulas serão utilizadas (Alves et al., 2008):

Massa de Gordura: $MG = \%G \times MT/100$, em que MT = massa corporal total;

Massa Óssea: $MO = 3,02 \times (\text{estatura (m)}^2 \times \text{diâmetro biestilóide (m)} \times \text{diâmetro biepicondiliano do fêmur (m)} \times 400)^{0,712}$;

Massa Residual: $MR = MT \times 0,20$

Massa Muscular: $MM = MT - (MG + MO + MR)$

MEDIDA DA AMPLITUDE ARTICULAR DE MOVIMENTO (ADM)

As amplitudes de movimento articular de ambos os joelhos serão obtidas através do uso de um goniômetro universal plástico. Serão coletados dados dos movimentos ativos e passivos de flexão e extensão do joelho. Com a criança em decúbito ventral e os joelhos estendidos (ângulo de zero grau), a partir dessa posição a mensuração será realizada considerando os ângulos em direção à flexão do joelho e em direção à extensão do joelho (NORKIN e WHITE, 1995).

TESTES DE SALTOS VERTICAIS

Para realização do teste de saltos verticais será utilizado um tapete de contato (JUMP TEST®, HIDROFIT, MG - BRASIL), e um notebook com software instalado para análise dos dados, como impulsão vertical e tempo de vôo. As crianças serão instruídas a realizar três tentativas de cada salto e será registrada a melhor dentre elas, sendo estes: Squat Jump (SJ), Coutermovemnt Jump (CMJ) e Drop Jump (DJ). No SJ, o executante assume uma posição estática com os joelhos flexionados em torno de 90°, mãos na cintura e pés paralelos. Partindo dessa posição, é realizado um movimento ascendente com o objetivo de saltar o mais alto possível. No CMJ, também chamado de salto com contra movimento, o executante realiza uma fase excêntrica, com flexão acentuada dos joelhos, antes de saltar. O indivíduo parte de



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

uma posição em pé, com as mãos fixas na cintura e os pés paralelos separados aproximadamente à largura dos ombros, e realiza a flexão das articulações do quadril, joelho e tornozelo. Por último, o DJ, também chamado de salto em profundidade, é realizado partindo de uma posição mais elevada, como em uma plataforma, em que o indivíduo salta, realiza uma fase excêntrica na aterrissagem no solo e a seguir executa um novo salto de maneira mais rápida, com curta duração da fase de contato do pé com o solo (BOSCO et al., 1983). O auxílio dos membros superiores durante a execução dos testes deverá ser evitada, uma vez que o objetivo do teste é avaliar a potência de membros inferiores (GOULART et al., 2010).

DESEMPENHO NO SALTO VERTICAL: Para análise dos parâmetros do salto vertical, o tapete de contato registrará os tempos de voo, e a partir deste parâmetro, será calculada a altura do salto.

Abaixo segue a equação que o *software* utiliza para calcular a altura do salto (BOSCO et al., 1987):

$$h = 1/8 \cdot g \cdot t^2 ; \text{ Em que:}$$

h = elevação máxima do Centro de Gravidade

t = tempo de vôo

g = gravidade (9,8 m/s²)

A altura do salto será multiplicada pela massa corporal de cada criança para o cálculo do trabalho total no salto (TSIOKANOS et al., 2002). Além disso, por meio da avaliação dos diferentes tipos de saltos, será calculada a razão entre os escores do CMJ, DJ e SJ, com o objetivo de identificar se é necessário enfatizar um dos tipos de força (máxima ou explosiva) no treinamento. De acordo com a literatura, quando a razão CMJ/SJ ou DJ/SJ for maior que um, significa que deve ser incrementado o treino de força máxima. Porém, se a razão for menor que um, é necessário enfatizar o treinamento de força explosiva ou pliométrico (SCHMIDTBLEICHER, 1992).

ESTÁGIO MATURACIONAL

Para a determinação do estágio maturacional será utilizado o protocolo de auto-avaliação proposto por Tanner, sendo este um método reconhecido, validado e muito utilizado



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

em estudos com crianças e adolescentes (MATSUDO; MATSUDO, 1991; SCHNEIDER et al., 2004; GOULART, 2010). Este método é composto por 5 estágios, em que o estágio 1 é considerado pré-púbere, os estágios 2, 3 e 4 considerados púberes e o estágio 5 como pós-púberes. Em uma sala reservada, serão apresentados às crianças desenhos dos diferentes estágios de desenvolvimento para as duas características sexuais secundárias. A partir da análise dos desenhos, cada criança indicará na folha dos desenhos as suas características físicas que serão utilizadas pelo pesquisador para determinar o estágio maturacional. A descrição do protocolo para determinação do estágio maturacional será apresentada aos pais ou responsável das crianças quando da entrega do termo de consentimento. Além disso, será perguntado às meninas a presença de menarca e a idade de ocorrência da mesma.

TESTES DE DOMINÂNCIA DE MEMBRO INFERIOR

Para determinação da preferência podal as crianças responderam as questões do inventário de Waterloo que é um teste validado para determinação do membro inferior dominante (ELIAS et al., 1998). Além das perguntas descritas no teste de Waterloo, as crianças também responderam algumas questões referentes à perna de preferência na execução de exercícios específicos da capoeira, como “Qual a perna que você leva a frente na ginga?”, por exemplo

AVALIAÇÕES DA COORDENAÇÃO MOTORA

A avaliação motora das crianças participantes do projeto de capoeira será realizada por meio do Protocolo de Testes da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Rosa Neto (2002). Esta escala avalia, por meio de uma bateria de testes motores, as seguintes áreas do desenvolvimento: motricidade fina (IM1 – habilidade óculo manual), motricidade global (IM2 – coordenação), equilíbrio (IM3 - postura estática), esquema corporal (IM4 – imitação de postura, rapidez), organização espacial (IM5 – percepção do espaço), organização temporal (IM6 – linguagem, estruturas temporais). Este instrumento determina a idade motora, obtida através dos pontos alcançados nos testes e o quociente motor, obtido pela divisão entre a idade cronológica, multiplicado por 100 (ROSA NETO et al., 2010). Os testes são organizados progressivamente em grau de complexidade, sendo atribuído para cada tarefa, em caso de execução correta, um valor correspondente à idade motora (IM), expressa em meses.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Abaixo são descritos os testes para cada componente da motricidade (ROSA NETO et al., 2002; SILVEIRA et al., 2002):

Motricidade fina - fazer um nó simples em um lápis (5 anos), traçar com um lápis uma linha contínua do início ao fim de um labirinto (6 anos), fazer uma bolinha compacta com um pedaço de papel de seda (7 anos), com a ponta do polegar tocar com a máxima velocidade os dedos da mão, um após o outro, sem repetir a seqüência (8 anos); arremessar uma bola de 6cm de diâmetro, em um alvo de 25 x 25, situado à altura do peito, 1,50m de distância (9 anos); círculos com o polegar, em que a ponta do polegar esquerdo deve estar sobre a ponta do índice direito e depois o contrário, em movimentos sucessíveis (10 anos).

Motricidade global - saltar uma fita elástica na altura de 20 cm (5 anos), caminhar sobre uma linha (6 anos), saltar por um percurso retilíneo num pé só (7 anos), saltar uma fita elástica na altura de 40cm (8 anos); saltar no ar, tocando as mãos nos calcanhares (9 anos); com um joelho flexionado, impulsionar uma caixa de fósforo com um pé por 5 metros (10 anos).

Equilíbrio - equilíbrio nas pontas dos pés com os olhos abertos (5 anos), equilíbrio em um pé (6 anos), equilíbrio de cócoras (7 anos), equilíbrio com o troco flexionado sobre as pontas dos pés (8 anos); fazer o quatro (9 anos), equilíbrio na ponta dos pés de olhos fechados (10 anos).

Esquema corporal - de 2 a 5 anos imitação de gestos simples: movimentos das mãos e dos braços e de 6 a 11 anos prova de rapidez (marcar o máximo de riscos dentro uma folha quadriculada, quadrado por quadrado);

Organização espacial - montar com dois triângulos um retângulo unindo suas hipotenusas (5 anos), identificação de direita e esquerda (6 anos), execução de movimentos: mão direita na orelha esquerda, mão esquerda no olho direito, mão direita no olho esquerdo, mão esquerda na orelha direita, mão direita no olho direito, mão esquerda na orelha esquerda (7 anos), reconhecimento sobre outro: toque minha mão direita, toque minha mão esquerda, em que mão está a bola? (8 anos); reprodução de movimentos: mão esquerda no olho direito, mão direita na orelha direita (9 anos); figura humana: reproduzir os desenhos (10 anos).

Organização Temporal: reproduzir as batidas do avaliador com o lápis na mesa; desenhar os círculos;

Cada teste tem seu número determinado de tentativas e tempo de duração. Os testes



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

podem ser aplicados de acordo com a idade cronológica da criança, podendo o aluno ser testado a partir de sua idade cronológica ou inferior, caso não consiga realizar a atividade específica para sua idade. Se o aluno tem um desempenho positivo com ambos os lados, recebe o valor 1, se conseguir realizar a tarefa apenas com um dos membros, recebe o valor $\frac{1}{2}$ e se não consegue desempenhar a tarefa, recebe o valor 0.

Será realizado treinamento prévio com os instrumentos de avaliação, os quais serão aplicados pelo bolsista de iniciação científica, bolsistas voluntários e pela coordenadora do projeto de pesquisa. O tempo médio de avaliação é 35 minutos para cada criança. Dessa forma, será organizada uma agenda de avaliações que serão realizadas nos seguintes períodos: avaliação 1 - agosto de 2015 (mês antecedente ao início das aulas), avaliação 2 - fevereiro de 2016 (cinco meses de participação) e avaliação 3 - junho de 2016 (10 meses de participação).

PROTOCOLO DE ANÁLISE DA COORDENAÇÃO MOTORA

Ao final do teste, é atribuída uma idade motora (IM) em cada uma das áreas (IM1 – IM6), e calculada a idade motora geral (IMG) que é o somatório de todas as idades motoras IM1 – IM6 dividido por 6, bem como o quociente motor geral (QMG) que é obtido pela divisão entre a IMG e a idade cronológica, multiplicado por 100.

De acordo com Rosa Neto et al (2010), esses valores são quantificados e categorizados, permitindo classificar as habilidades analisadas em padrões: muito superior (130 ou mais), superior (120-129), normal alto (110-119), normal médio (90-109), normal baixo (80-89), inferior (70-79) e muito inferior (69 ou menos).

TGMD-2

Como instrumento de avaliação do desenvolvimento motor será utilizado o Test of Gross Development Motor-Second Edition - TGMD 2 (ULRICH, 2000), que se constitui um teste normativo para crianças de 3 a 10 anos de idade, para avaliar o desenvolvimento motor amplo. O protocolo avalia 12 habilidades motoras amplas, sendo que para a avaliação destas habilidades são levadas em consideração as habilidades locomotoras (correr, galopar, saltitar, saltar com 1 pé, salto horizontal, correr lateralmente) e as de controle de objetos (rebater, quicar, receber, chutar, arremessar sobre o ombro e rolar). A execução de cada habilidade foi



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

filmada em dois ângulos diferentes em que uma câmera foi posicionada frontalmente e a outra lateralmente.

Para realizar a avaliação motora será utilizada análise através dos videotapes seguindo os critérios de avaliação sugeridos por Ulrich (2000). Os escores reportados pelo teste incluem escores brutos, escores-padrão, percentil para cada subteste locomoção e controle de objetos e a soma dos escores-padrão. Para o presente estudo optou-se em utilizar somente os escores brutos, sendo que o resultado mais baixo é 0 e o mais alto é 48 para cada subteste (locomoção e controle de objetos). O teste possibilita a categorização do desempenho em muito superior, superior, acima da média, média, abaixo da média, pobre e muito pobre. Cabe salientar que a análise dos videotapes será realizada por três profissionais capacitados, de forma que cada criança será avaliada individualmente em um tempo médio de 20 minutos, nas quais seguiram as orientações de somente um pesquisador.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Riscos e Desconfortos: A participação nessa pesquisa não infringe normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os testes serão realizados pelos pesquisadores que apresentam experiências na aplicação das atividades. Os testes serão feitos de forma individual, em uma sala privada, evitando assim comparações de desempenho entre as crianças. Ainda, não será fornecido qualquer tipo de informação referente ao resultado de cada teste aos pais e a criança no momento da avaliação. A pesquisa oferece riscos mínimos à integridade física, moral, social e econômica. Contudo, nos testes de motricidade global, que envolve movimentos de saltos com obstáculos, não se exclui a possibilidade de ocorrência de acidentes como quedas que podem causar desde lesões simples como hematomas, até lesões mais complexas como entorses. Em caso de acidentes durante os testes, independente da gravidade, será disponibilizada assistência médica, desde a ocorrência da lesão até a finalização do tratamento, incluindo despesas com medicamentos.

Benefícios esperados: A partir da realização dos testes será possível compreender o estágio de desenvolvimento motor da criança para cada parâmetro da motricidade humana,

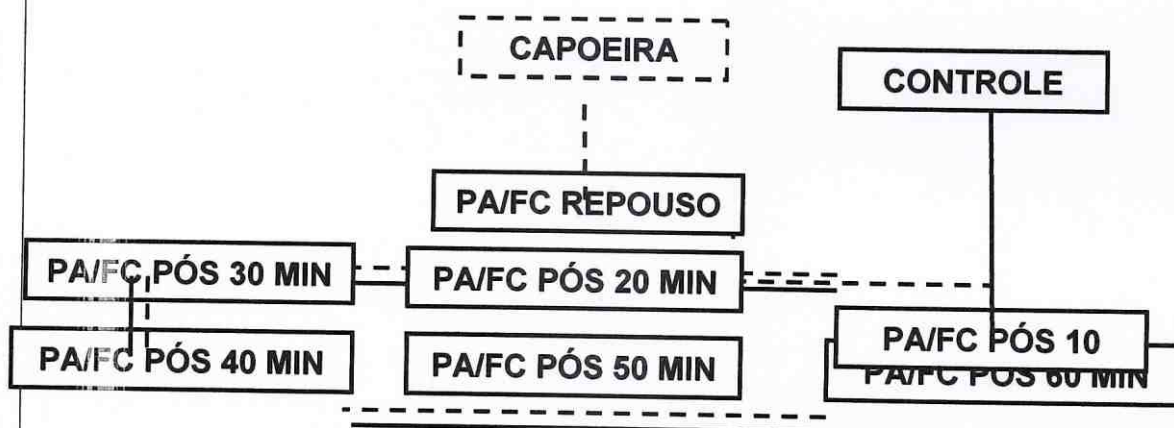


Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

assim como níveis de controle do equilíbrio corporal e coordenação motora. Os resultados deste estudo fornecem subsídios para possíveis intervenções motoras em caso de atrasos em habilidades, bem como fornece aos professores base para a aplicação de atividades motoras mais complexas, em caso de crianças acima dos valores de referência para suas faixas etárias. Após a finalização de cada estágio (ingresso no projeto, cinco e dez meses de participação) será entregue, aos pais/responsáveis, um relatório dos resultados dos alunos.

Pressão Arterial e Frequência Cardíaca

Para aferição da pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) será utilizado um aparelho digital da marca GERATHERM® *desktop*. Para tanto, os participantes permaneceram sentados em uma cadeira, em repouso, durante 10 minutos, antes do início da coleta de dados. As medidas serão obtidas sempre em condições semelhantes, no mesmo local e na mesma posição, com o braço esquerdo sendo elevado até a altura do ponto médio do esterno e apoiado sobre uma mesa. Além disso, a braçadeira utilizada será de acordo com a circunferência do braço de cada participante. Além do repouso, também serão verificadas a PA e a FC após o treinamento de cada modalidade durante 60 minutos em um intervalo de 5 minutos entre as aferições, de acordo com o modelo abaixo.



Gasto Energético

O gasto energético será verificado após os estudantes participarem da sessão de



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

treinamento de Capoeira. Para tanto será utilizado uma cinta ZEPHYR que verificará as informações do gasto energético e transmitirá para o computador por *bluetooth*. As medidas serão registradas através da quantidade de Kcal gasta durante as sessões Capoeira e Controle.

Procedimentos Estatísticos

O teste de shapiro-wilk será empregado para análise de distribuição dos dados. Após confirmação das normalidades dos dados será utilizada a estatística descritiva para caracterização da amostra. A comparação entre o gasto energético e dos parâmetros de coordenação motora, estágio maturacional e desempenho nos saltos nas três avaliações experimentais será feita por meio da ANOVA two-way de medidas repetidas será utilizada para comparação entre das variáveis cardíacas entre os diferentes momentos, seguido do *post hoc* de Scheffé para identificação das diferenças. A significância estatística adotada será $p \leq 0,05$. Os dados serão processados no pacote estatístico STATISTICA, versão 6.0.

Outra possibilidade de investigação diz respeito aos benefícios sociais advindos da experiência da capoeira uma vez que o projeto pode configurar um meio para a avaliação de mudanças atitudinais e comportamentais fomentadas pela socialização e interação peculiar à capoeira.

Monitoramento e avaliação

As aulas serão lecionadas pelo coordenador da proposta e o extensionistas que forão o monitoramento dos alunos, planejarão as atividades para serem vivenciadas pelos envolvidos. Ao final de cada mês vivenciaremos a experiência de uma roda de capoeira em que cada aluno deverá assumir uma função específica na roda, como tocar instrumentos, cantar e jogar. O objetivo é fazer com o aluno seja um aluno, ou aluno completo, que saiba cantar, jogar e tocar. A avaliação ocorrerá diariamente pela observação no progresso da turma no que diz respeito não apenas à melhoria do jogo, mas, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento humano, cidadãos mais tolerantes, avessos a discriminação de quaisquer natureza, consciente do seu papel transformador da vida em sociedade, além de crítico e criativo no que diz respeito à intervenção com a capoeira.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Referências Bibliográficas:

- Alves, E.G.A.; Borges, O.F.; Alonso, D.O. Correlação entre variáveis antropométricas e tempo de menarca em meninas púberes, jogadoras de handebol. **Rev Bras Ciênc Saúde**. v. 3, n. 17, p. 59-64, 2008.
- ANDAKI, A. C. R, et al. **Nível de atividade física como preditor de fatores de risco cardiovasculares em crianças** Rer. Motriz: Rev. educ. fis. vol.19 no.3 supl. P.S8-S15, Rio Claro July/Sept. 2013.
- Bosco, C.; Luhtanen, P.; Komi, P.V. A simple method for measurement of mechanical power in jumping. **Eur. J. Appl. Physiol**. v.50, n.2, p. 273-282, 1983.
- CAMPOS, H. **Capoeira Regional: A escola de Mestre Bimba**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.
- CALABRE, Lia. **Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 144 p. (Coleção FGV de bolso. Série Sociedade & Cultura).
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- Constituição Federal de 1988, Centro de Documentação e Informação. Edições Câmara. **BRASÍLIA | 2012**.
- ESTEVES et al, **Arq. Bras. Cardiol**. vol.89 no.3 São Paulo Sept. 2007.
- Elias, L.J.; Brydenm, M.P.; Bulman-Fleming, B. Footedness is a better predictor than is handedness of emotional lateralization. **Neuropsych**. v.36, n.1, p.37-43. 1998.
- Freedaman, D.S.; et al. Differences in relative weight and obesity among girls: the Bogalusa heart study. **Prev. Medic**. v. 30, n.1, p. 234-243, 2000.
- Fontoura, A.S.; Formentin, C.M.; Abech, E.A. **Guia Prático de Avaliação Física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada**. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2008.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Gajdsik, R.L. Relationship between passive properties of the calf muscles and plantarflexion concentric. isokinetic torque characteristics”. **Eur. J. Appl. Physiol**, v. 87, n.1, p. 220–27, 2002.

Guedes, D.P.; Guedes, J.E.R.P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2006.

Goulart, N.B.A.; et al. Treinamento pliométrico: métodos de avaliação, benefícios a diferentes modalidades esportivas e comparação com outros tipos de treinamento. **Rev. Arquivos em Movimento**, v.7, n.1, p.86-103, 2011.

Matsudo, S.M.M.; Matsudo, V.K.R. Validade de auto-avaliação na determinação da maturação sexual. **Rev. Bras. Cien. Mov.** v. 5, n.2, p. 18-35, 1991.

Norkin, C.C.; WHITE, D.J. **Medida do Movimento Articular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

REGO, W. **Capoeira angola: ensaio sócio-etnográfico**. Editora Itapoan, Salvador, 1968.

Rosa Neto, F. **Manual de Avaliação Motora**. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Rosa Neto, F; et al. A Importância da Avaliação Motora em Escolares: Análise da Confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. p. 422-427, v. 12, n.6, 2010.

Santos, M.A.M.; Leandro, C.G.; Guimarães, F.J.S. Composição corporal e maturação somática de meninas atletas e não-atletas de natação da cidade do Recife. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** v. 7, n. 2, p. 175-181, 2007.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Schneider, P.; Benetti, G.; Meyer, F. Força Muscular de Atletas de Voleibol de 9 a 18 Anos Através da Dinamometria Computadorizada. *Rev. Bras. Med. Esporte* v. 10, n. 2, p. 85-91, 2004.

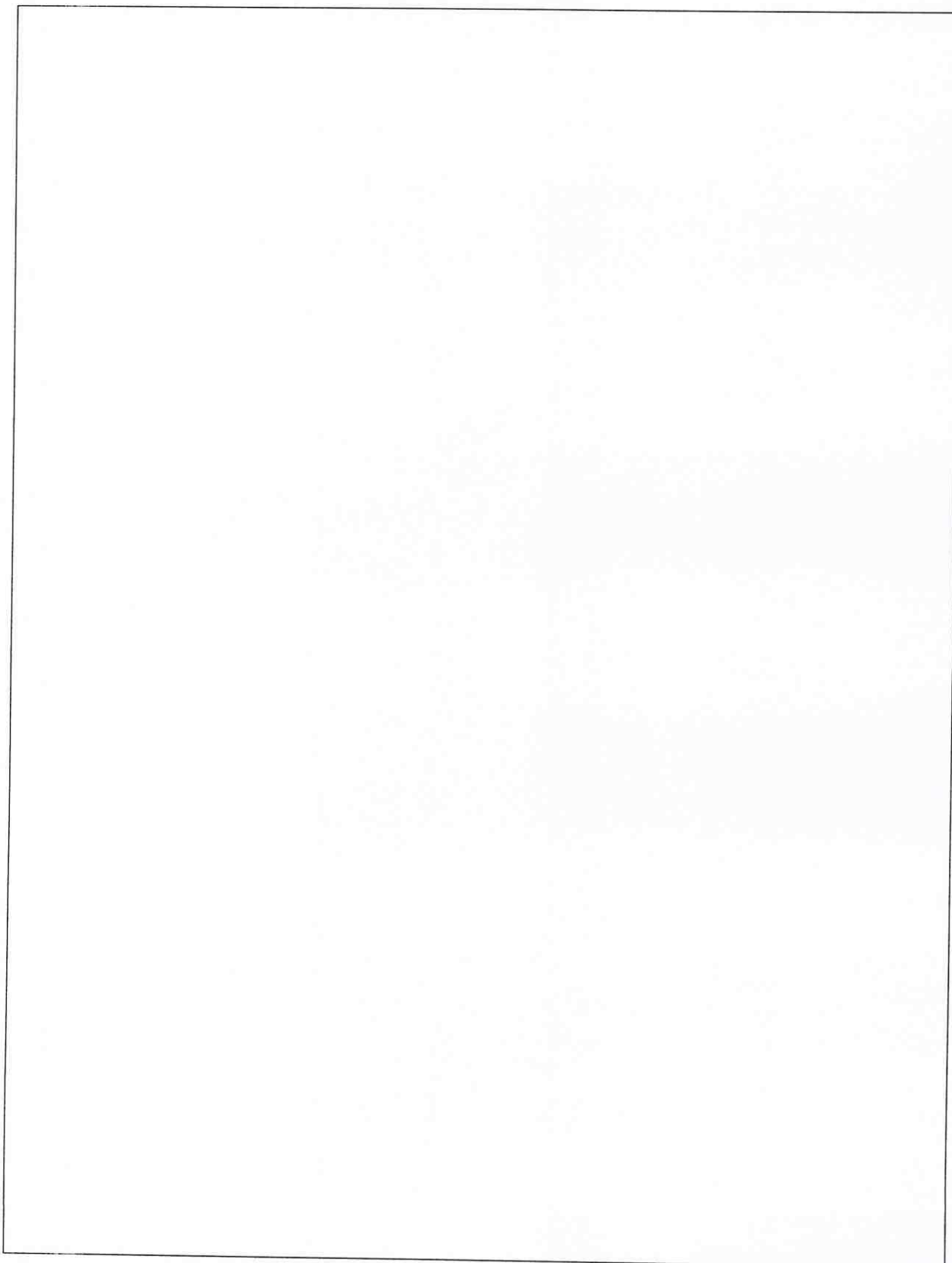
SILVA, M. A. et al. **Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes da Rede de Ensino da Cidade de Maceió.** *Arq Bras Cardiol.* 2005; 84: 387-92

SODRÉ, M. **Mestre Bimba: Corpo de mandinga.** Rio de Janeiro: Manati, 2002.

Ulrich, D. A. The Test of Gross Motor Development-2nd Edition: Uses, Administration, and Applications. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada.* Rio Claro. v.10, n.1, p.13-15, 2005.



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão





Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

ANEXO 3

DOMINÂNCIA DE MEMBRO INFERIOR

Obrigado por participar em nosso estudo. Por favor, responda as questões abaixo:

Nome:

Já teve algum tipo de lesão nos membros inferiores?

Por favor, responda cada questão do inventário de Waterloo, a seguir, da melhor forma para você. Se você SEMPRE usa um pé para a atividade descrita, circule Direita Sempre ou Esquerda Sempre. Se você frequentemente (mas não sempre) usa o pé direito ou esquerdo, circule Direita As vezes ou Esquerda As vezes, respectivamente de acordo com sua resposta. Se você usa ambos os pés com a mesma frequência para a atividade descrita, assinale As duas.

Por favor, não simplesmente circule uma resposta, mas imagine a realização da atividade e então marque a resposta. Se precisar, pare e realize o movimento.

1. Qual pé você usa para chutar uma bola que está parada na sua frente e alinhada com um alvo também a sua frente?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
2. Se fosse tiver que ficar em um pé só, em qual pé ficaria?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
3. Com qual pé você costuma mexer na areia da praia (desenhar ou aplanar a areia)?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
4. Se você tem que subir numa cadeira, qual pé você coloca primeiro em cima dela?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
5. Com qual pé você tenta matar um inseto rápido no chão, como uma barata ou um grilo?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
6. Se você tiver que ficar em pé sobre um trilho de trem, em um pé só, qual pé seria?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
7. Se você tiver que pegar uma bola de gude com os pés, qual pé escolheria?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
8. Se você tem que saltar em um pé só, qual pé seria?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
9. Com qual pé você ajudaria a enterrar uma pá no solo?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
10. Quando estamos em pé, parados, geralmente largamos nosso peso mais sobre uma das pernas. No seu caso, em qual das pernas você apóia mais o peso?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
11. Alguma vez houve alguma razão (uma lesão, por exemplo) que fez você mudar sua preferência para alguma das atividades descritas acima?	Sim ()		Não ()		
12. Alguma vez você treinou uma das pernas em especial para alguma dessas atividades descritas?	Sim ()		Não ()		



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

Se você respondeu sim para as questões 11 e 12, por favor explique.

Se você treina Ginástica Rítmica, responda estas questões:

13. Que perna você leva à frente nos saltos spocat e cossaco?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
14. Qual a sua perna de apoio nos equilíbrios avião e atitude?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
15. Qual a sua perna de apoio no passet?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
16. Que perna você prefere realizar o spocat?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
17. Com que perna você realiza os arcos para frente e para trás?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes

Se você treina Ginástica Artística, responda estas questões:

13. Que perna você leva à frente nos saltos de vôo e alejadinho?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
14. Qual a sua perna de apoio no equilíbrio avião?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
15. Qual a sua perna de apoio nos giros?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
16. Que perna você prefere realizar o spocat?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
17. Com que perna você realiza os arcos para frente e para trás?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes
18. Com que perna você realiza o rodante e a parada de mãos?	Direita Sempre	Esquerda Sempre	As duas	Direita As vezes	Esquerda As vezes



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

ANEXO 4

Protocolo de Tanner

SEXO FEMININO

MAMAS (figura 1)

- M1 - mama infantil.
- M2 (8-13 anos) - fase de broto mamário, com elevação da mama e aréola como pequeno montículo.
- M3 (10-14 anos) - maior aumento da mama, sem separação dos contornos.
- M4 (11-15 anos) - projeção da aréola e das papilas para formar montículo secundário por cima da mama.
- M5 (13-18 anos) - fase adulta, com saliência somente nas papilas.

SEXO MASCULINO

(figura 2)

- P1 - fase de pré-adolescência (não há pelagem).
- P2 (11-15,5 anos) - presença de pelos longos, macios e ligeiramente pigmentados na base do pênis.
- P3 (11,5-16 anos) - pelos mais escuros e ásperos sobre o púbis.
- P4 (12-16, 5 anos) - pelagem do tipo adulto, mas a área coberta é consideravelmente menor que a do adulto.
- P5 (15-17 anos) - pelagem do tipo adulto, estendendo-se até a face interna das coxas.

GENITÁLIA (SEXO MASCULINO)



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

- G1 (9,5-13,5 anos) - pré-adolescência (infantil).
- G2 (10-13,5 anos) - crescimento da bolsa escrotal e dos testículos, sem aumento do pênis.
- G3 (10,5-15 anos) - ocorre também aumento do pênis, inicialmente em toda a sua extensão.
- G4 (11,5-16 anos) - aumento do diâmetro do pênis e da glândula, crescimento dos testículos e do escroto, cuja pele escurece.
- G5 (12,5-17 anos) - tipo adulto.

Figura 1: Mamas



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

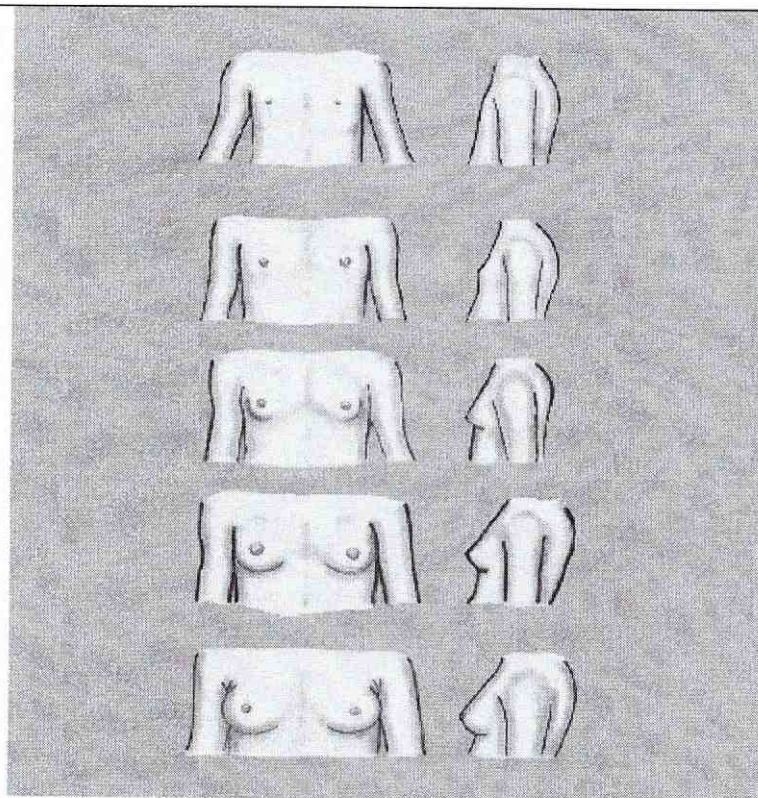
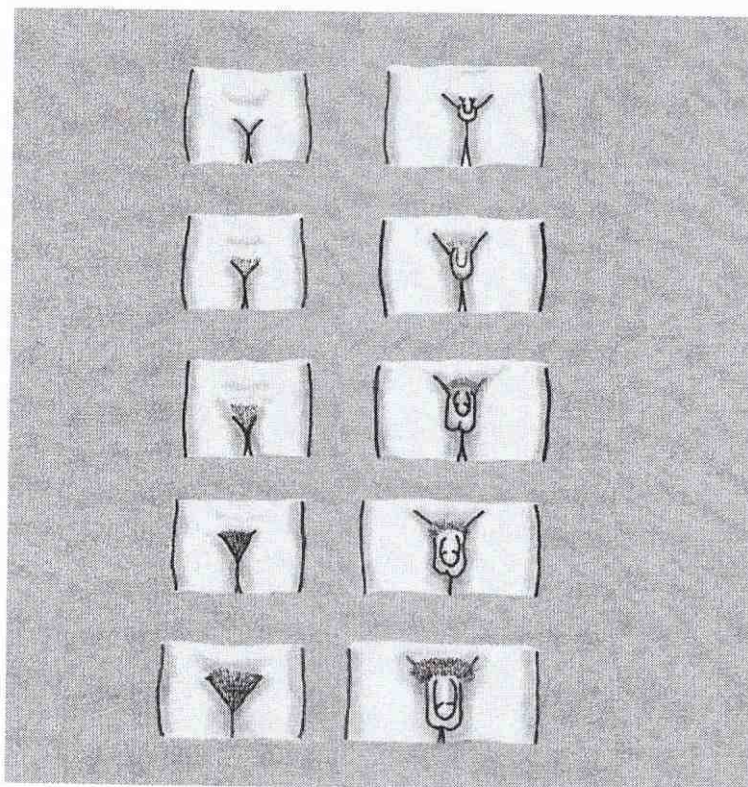


Figura 2: Pelos pubianos nos sexos feminino e masculino





Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

* Meneses C, Ocampos DL, Toledo TB. Estagiamento de Tanner: um estudo de confiabilidade entre o referido e o observado. Adolesc Saude. 2008;5(3):54-56

Público-Alvo: Este projeto objetiva a atender as crianças e adolescentes, do sexo masculino e feminino, de 4 a 14 anos. A escolha destas idades se justificam pelo fato delas coincidirem com a fase da pré-escola na Educação Infantil (4 e 5 anos) e ao Ensino Fundamental (6 aos 14 anos).	Nº de Pessoas Beneficiadas	Serão oferecidas 50 vagas
---	-----------------------------------	---------------------------



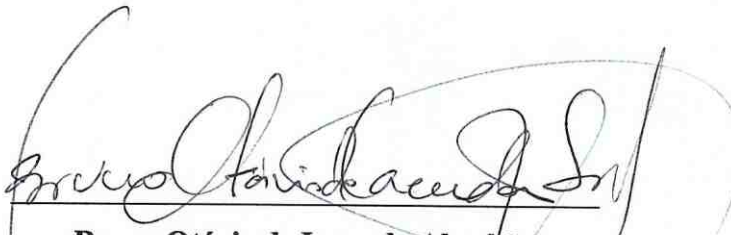
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão

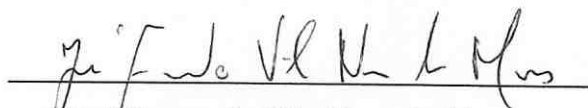
Cronograma

Ações/ Meses	Planejame nto	Desenvolvimento das aulas	Avaliação de movimentos e testes físicos e motores	Roda de avaliação bimestral	Confecção/ apresenta- ção do relatório parcial	Confecção apresenta- ção d relatório final
Fev/ 16	X	X	X			
Mar/ 16	X	X		X		
Abr/16	X	X				
Mai/16	X	X		X		
Jun/16	X	X	X			
Jul/16	X	X		X		
Ago/16	X	X			X	
Set/16	X	X		X		
Out/16	X	X	X			
Nov/16	X	X		X		
Dez/ 16	X	X				
Jan/16	X	X	X	X		X



Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Núcleos de Extensão


Bruno Otávio de Lacerda Abrahão
Petrolina, 9 de Novembro de 2015


José Fernando Vila Nova de Moraes
Petrolina, 9 de Novembro de 2015

José Fernando Vila N. de Moraes
Vice-Coordenador do Colegiado
de Educação Física
Mat SIAPE 1822707 - UNIVASF

*Projeto aprovado por unanimidade no
reunio de Câmara de Extensão em 10/11/2015
Bom dia*